

Relatório Mensal

Rentabilidade por Perfil

Data de referência do relatório: 31/01/2025



ITAUBANK



Cenários e Mercados



Mercado de Taxa de Juros e Câmbio

O ano de 2025 teve início com a recuperação do mercado de renda fixa e variável, ainda que o cenário base ainda seja de intensificação das políticas protecionistas nos Estados Unidos. Foi nesse contexto que o dólar recuou cerca de 6% em relação ao real.

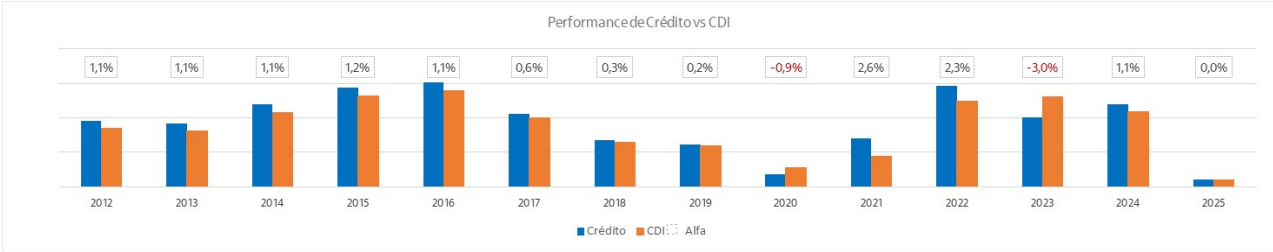
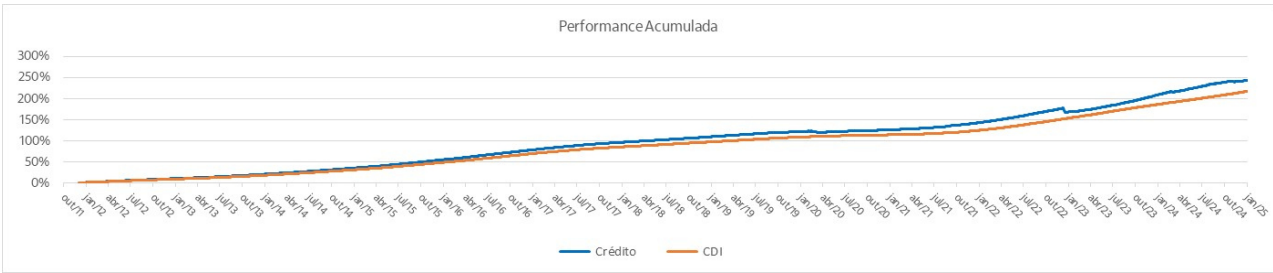
No Brasil, as preocupações com a trajetória da política fiscal continuaram influenciando as taxas de juros dos títulos públicos, principalmente com vencimentos mais longos. Tivemos alguns dados da atividade econômica mais fracos do que o esperado e mensagens menos duras do Copom sobre a trajetória futura da política monetária, interpretadas pelos analistas e gestores como um sinal de que existe espaço somente para mais uma subida da taxa Selic em 1% e de que nas decisões seguintes é mais provável um abrandamento do ajuste.

Mercado de Crédito Privado

O mercado de crédito privado é composto por papéis emitidos por instituições financeiras, empresas privadas abertas e fechadas. Como exemplo de títulos privados, podemos citar as debêntures, letras financeiras, certificados de depósito bancário e as cédulas de crédito bancário. Através dessas emissões, as empresas privadas captam recursos para financiar seus projetos e operações.

Os papéis de crédito privado estão presentes nas carteiras dos perfis de investimentos da Fundação com o objetivo de buscar uma rentabilidade mais atrativa, balanceando a relação entre risco e retorno. Os investimentos respeitam uma política de concentração máxima por emissor, a qual varia de acordo com o perfil de risco de crédito das empresas (faixas de rating).

Abaixo, a performance do mercado de crédito privado versus CDI nos últimos anos.

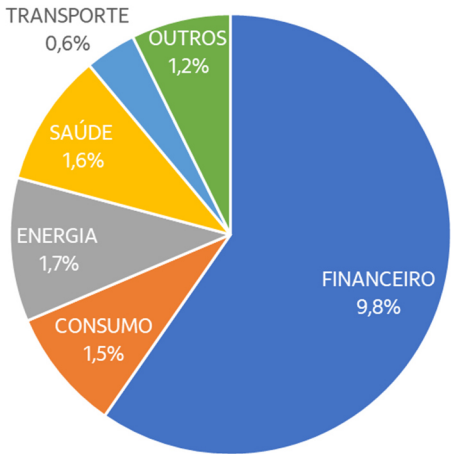


Em janeiro, a redução do prêmio de crédito (“spread”) no mercado resultou em uma discreta valorização dos preços dos títulos alocados na carteira. Após a elevação dos spreads de créditos corporativos no final do ano passado, o mercado de crédito privado iniciou 2025 mais equilibrado e com queda de spreads na média, especialmente em ativos considerados baixo risco (“High Grade”), corporativos e bancários.

No mercado primário, o volume de novas emissões de ativos permaneceu reduzido, refletindo a menor demanda dos investidores. Em termos de captação da indústria, os fundos de crédito privado registraram fluxo líquido negativo na margem em janeiro, no entanto menor do que os resgates de dezembro. Seguindo a mesma tendência do mercado, a gestão dos ativos da Fundação Itaú Unibanco também reduziu a carteira de crédito dos perfis de investimentos em 0,9% entre os meses de dezembro/2024 e janeiro/2025.

Abaixo, seguem os principais setores que compõem a carteira de crédito dos perfis e a variação de alocação, por setor, ocorrida entre os meses de dezembro/22 e janeiro/2025.

SETOR	% PL				Δ dez22 vs jan/25
	dez-22	dez-23	dez-24	jan-25	
FINANCEIRO	23,5%	19,2%	9,9%	9,8%	-13,7%
CONSUMO	8,8%	5,5%	1,8%	1,5%	-7,3%
ENERGIA	4,9%	3,6%	1,8%	1,7%	-3,2%
SAÚDE	3,7%	3,2%	1,9%	1,6%	-2,1%
TRANSPORTE	2,7%	2,0%	0,7%	0,6%	-2,1%
SANEAMENTO	0,9%	0,7%	0,3%	0,3%	-0,6%
COMUNICAÇÃO	0,9%	0,8%	0,6%	0,6%	-0,3%
TECNOLOGIA	0,6%	0,5%	0,0%	0,0%	-0,6%
EDUCAÇÃO	0,4%	0,3%	0,1%	0,1%	-0,3%
PETROQUÍMICO	0,4%	0,2%	0,0%	0,0%	-0,4%
PETROLÍFERA	0,3%	0,2%	0,1%	0,1%	-0,2%
MINERAÇÃO	0,3%	0,3%	0,2%	0,2%	-0,1%
CONSTRUÇÃO CIVIL	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	-0,1%
TOTAL	47,5%	36,8%	17,3%	16,4%	-31,1%



Data base: jan/25

Mercado de Renda Variável

Os mercados acionários internacionais começaram 2025 sob oscilações de preços, influenciados pela preocupação com a inflação que pode se intensificar a partir de medidas protecionistas por parte dos EUA e seus principais parceiros comerciais, com suas implicações sobre a esperada redução da taxa de juros pelo Banco Central Americano e trajetórias de crescimento. O índice acionário norte-americano S&P 500 acumulou alta de 2,7% no mês.

Apesar da ênfase no esfriamento da economia dada pelo Banco Central do Brasil em suas comunicações mais recentes com o mercado, a redução das expectativas para a taxa de juros futura contribuiu para uma recuperação do mercado acionário brasileiro, medido pelo índice Bovespa, que registrou alta de 4,86% no mês. Em relação às movimentações de janeiro, houve aumento do fluxo de investidores estrangeiros na Bolsa.



Indicadores



Indicadores de Mercado

Indicadores	jan/25	Acum. 2025	Acum. 12 meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
CDI	1,01%	1,01%	10,93%	41,26%	52,11%
IPCA	0,16%	0,16%	4,56%	15,58%	33,39%
INPC	0,00%	0,00%	4,17%	14,33%	33,44%
IBOVESPA	4,86%	4,86%	-1,27%	12,48%	10,88%
S&P	2,70%	2,70%	24,66%	33,77%	87,28%

Indicadores e Benchmarks no ano

Benchmark	jan/25	Acum. 2025	Acum. 12 meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Ultraconservador					
100% CDI	1,01%	1,01%	10,93%	41,26%	52,11%
Conservador					
92,5% CDI + 7,5% Ibovespa	1,30%	1,30%	10,02%	39,32%	50,15%
Moderado					
80% CDI + 20% Ibovespa	1,78%	1,78%	8,49%	35,99%	46,41%
Arrojado					
60% CDI + 40% Ibovespa	2,55%	2,55%	6,06%	30,44%	39,26%



Perfis de Investimentos

Características dos perfis



Ultraconservador

O perfil Ultraconservador permite alocação em papéis de emissão pública e privada, na modalidade pós-fixado. Como emissão pública, podemos citar a Letra Financeira do Tesouro Nacional e na emissão privada, as debêntures, letras financeiras, certificados de depósito bancário e as cédulas de crédito bancário.

Conservador, Moderado e Arrojado

Os perfis Conservador, Moderado e Arrojado permitem alocações em diversas classes de ativos, tais como, renda fixa de emissão pública e privada, prefixado, pós-fixado, indexados à inflação, ações e fundos estruturados – participações e direitos creditórios.

Os perfis investem nos mesmos tipos de ativos, porém com diferentes percentuais de alocação. No segmento de renda variável cada perfil possui um intervalo de alocação. Para o perfil conservador a alocação permitida varia entre 5% e 10%, o Moderado de 10% a 30% e o Arrojado de 30% a 50%.

Composição das carteiras

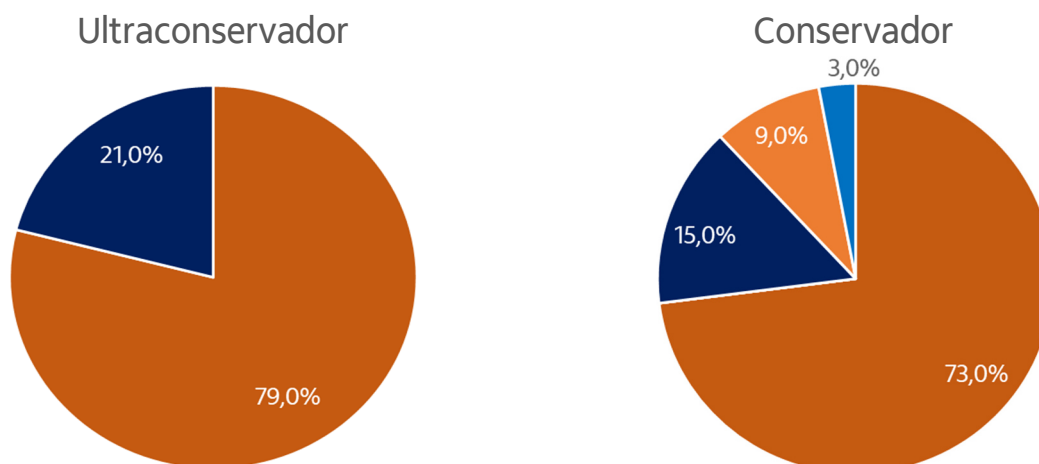
A alocação dos perfis Ultraconservador e Conservador continua focada em títulos públicos indexados à Selic e títulos privados, como debêntures, letras financeiras e CDBs.

O perfil Moderado possui alocação diversificada, principalmente, em títulos privados, títulos públicos indexados à Selic e ações e o perfil Arrojado em títulos públicos indexados à Selic, ações e fundos multimercado.

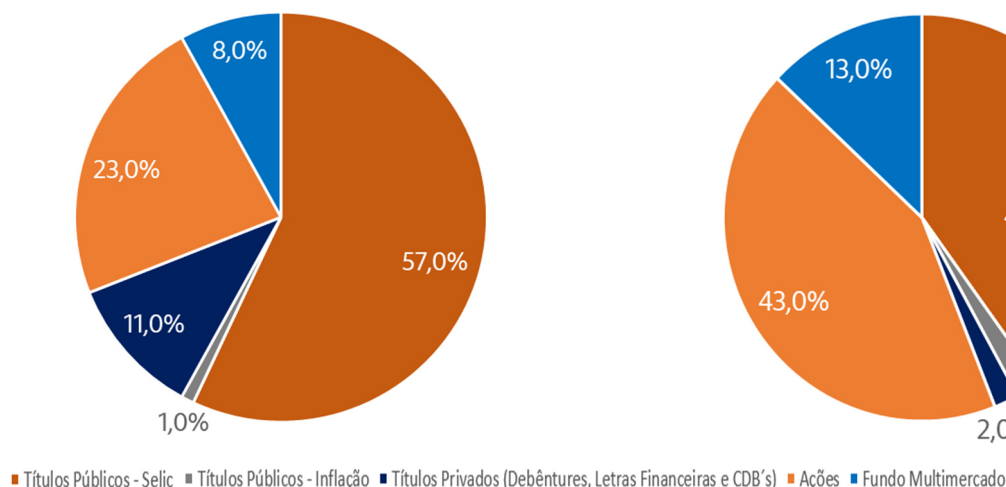
No segmento de renda fixa, seguiu-se praticamente sem posições em juros prefixados e NTN-Bs devido às incertezas com o cenário macroeconômico.

A renda variável manteve o mês com a alocação acima do ponto neutro em função dos posicionamentos no mercado internacional.

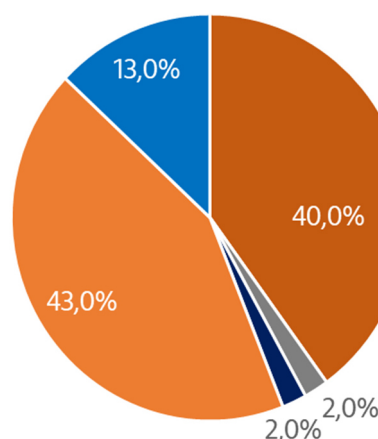
Abaixo, a composição das Carteiras de cada um dos perfis no mês de janeiro/25:



Moderado



Arrojado

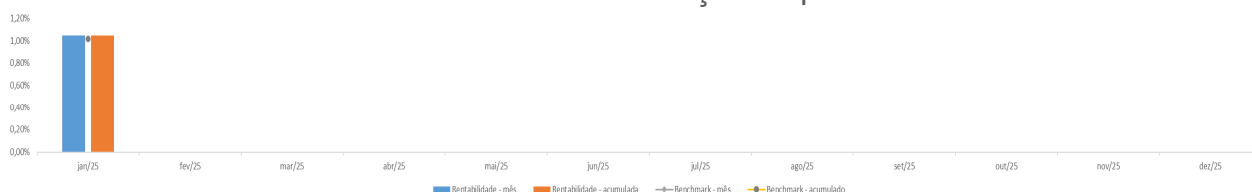


Ultraconservador

Rentabilidade



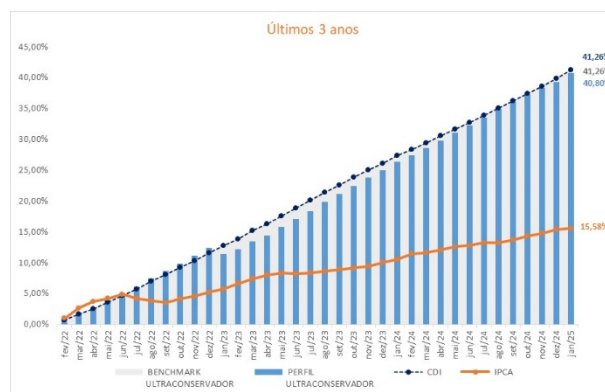
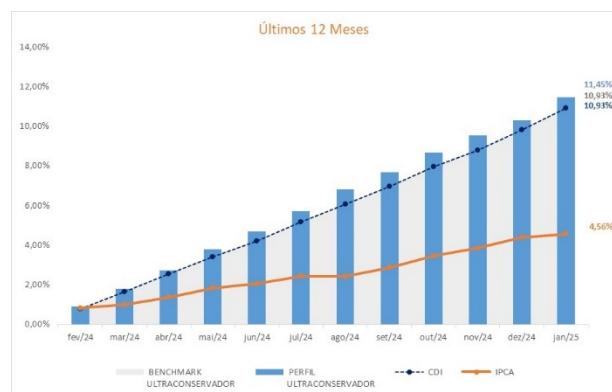
O Perfil Ultraconservador apresentou rentabilidade acima do índice de referência – CDI. A rentabilidade total do perfil no mês atingiu **+1,05%** contra **+1,01%** do benchmark, devido, às posições em crédito e à gestão do caixa que trouxe impactos positivos dada a dinâmica no mercado de Letras Financeiras do Tesouro com redução de spreads.

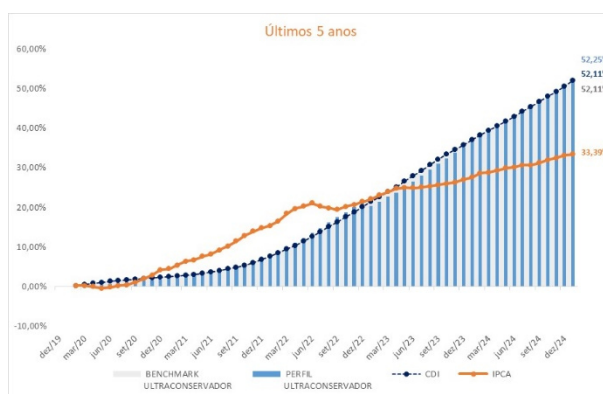


Rentabilidade	jan/25	Acum. 2025	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Ultraconservador	1,05%	1,05%	11,45%	40,80%	52,25%
Benchmark	1,01%	1,01%	10,93%	41,26%	52,11%

Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de janeiro/25 foi de 1,047755% e no acumulado do ano 1,047755%.

Os gráficos abaixo demonstram comparativamente a rentabilidade do perfil ultraconservador versus o seu benchmark, o IPCA e o CDI, nas janelas de 1, 3 e 5 anos.





Conservador, Moderado e Arrojado

Rentabilidade



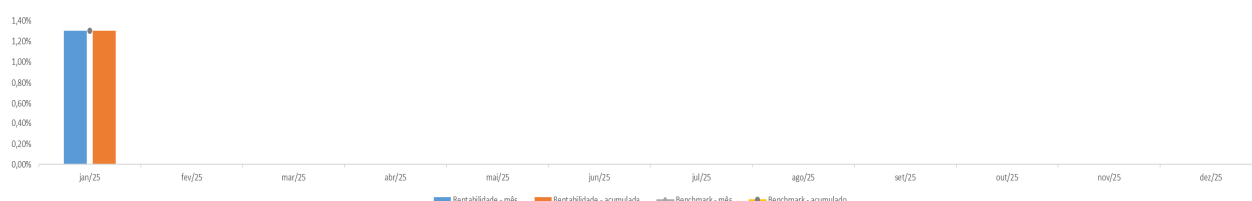
O Perfil Conservador apresentou rentabilidade alinhada ao benchmark enquanto os Perfis Moderado e Arrojado apresentaram rentabilidade abaixo dos seus respectivos benchmarks.

Destaque para o conjunto dos investimentos em renda fixa, dada a dinâmica no mercado de Letras Financeiras do Tesouro com redução de spreads.

Na renda variável, os fundos selecionados apresentaram rentabilidade abaixo do Ibovespa de 4,86% no mês. A classe de multimercados não superou o CDI.

Perfil Conservador

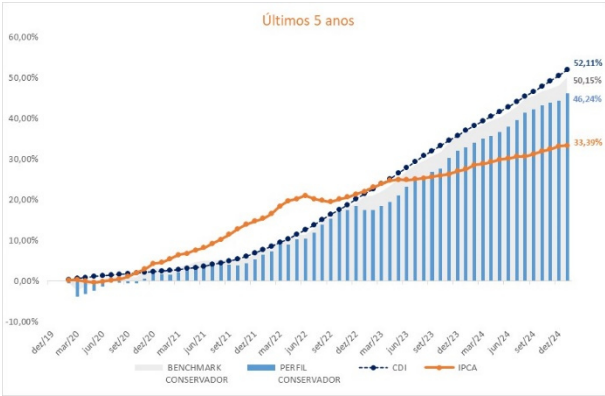
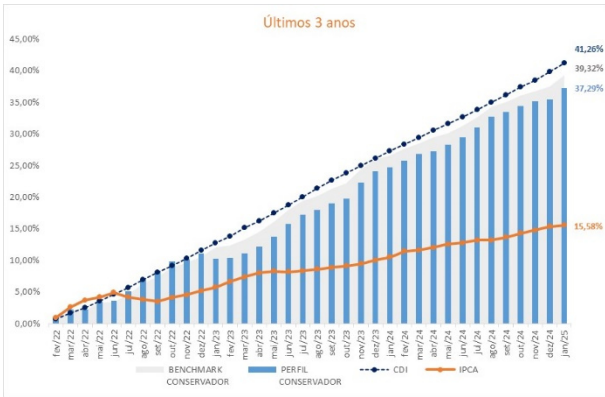
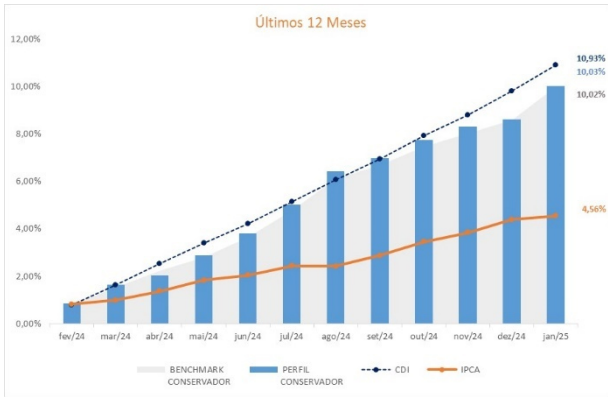
A rentabilidade total do perfil no mês atingiu **+1,30%** contra **+1,30%** do benchmark



Rentabilidade	jan/25	Acum. 2025	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Conservador	1,30%	1,30%	10,03%	37,29%	46,24%
Benchmark	1,30%	1,30%	10,02%	39,32%	50,15%

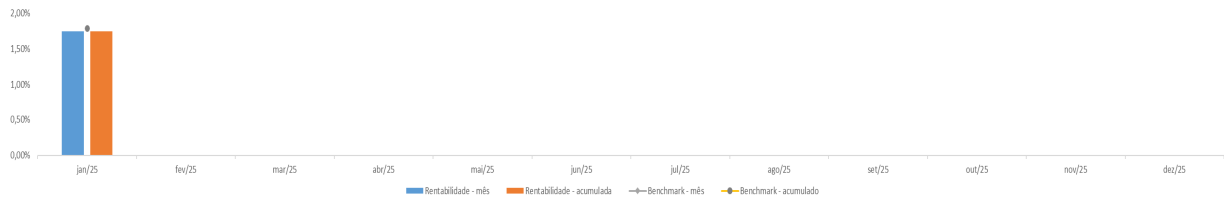
Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de janeiro/25 foi de 1,300806% e no acumulado do ano 1,300806%.

Os gráficos abaixo demonstram comparativamente a rentabilidade do perfil conservador versus o seu benchmark, o IPCA e o CDI, nas janelas de 1, 3 e 5 anos.



Perfil Moderado

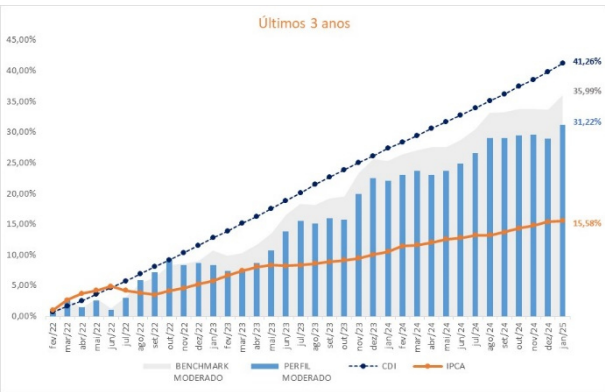
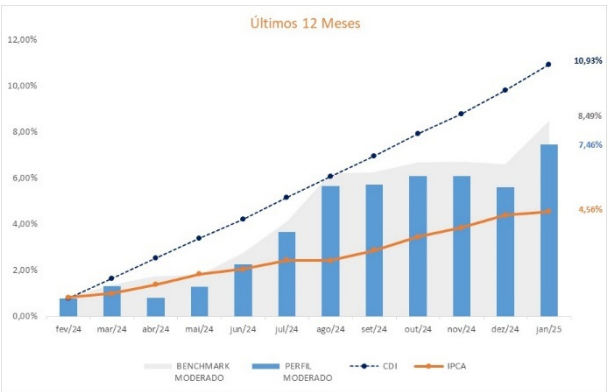
A rentabilidade total do perfil no mês atingiu +1,77% contra +1,78% do benchmark.

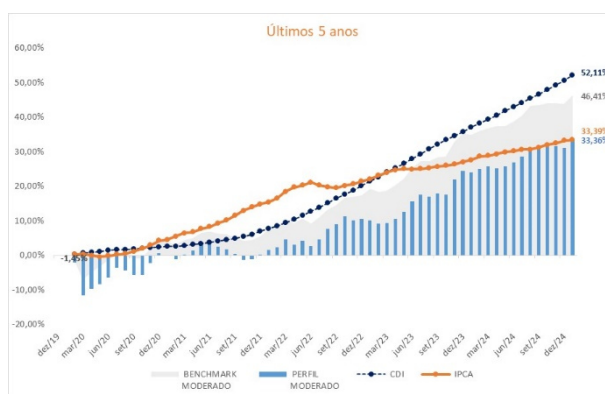


Rentabilidade	jan/25	Acum. 2025	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Moderado	1,77%	1,77%	7,46%	31,22%	33,36%
Benchmark	1,78%	1,78%	8,49%	35,99%	46,41%

Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de janeiro/25 foi de 1,766961% e no acumulado do ano 1,766961%.

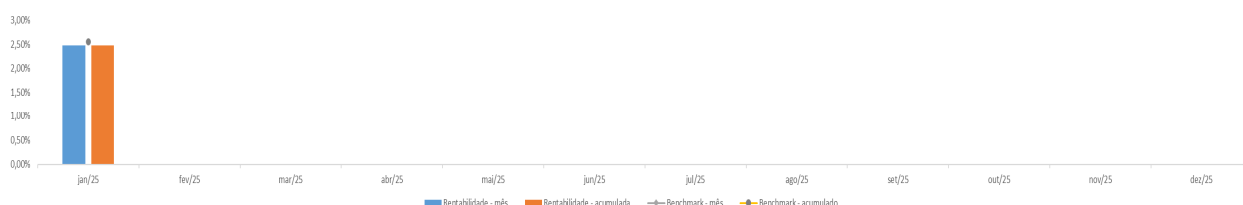
Os gráficos abaixo demonstram a rentabilidade do perfil moderado versus o benchmark, o IPCA e o CDI, nas janelas de 1, 3 e 5 anos.





Perfil Arrojado

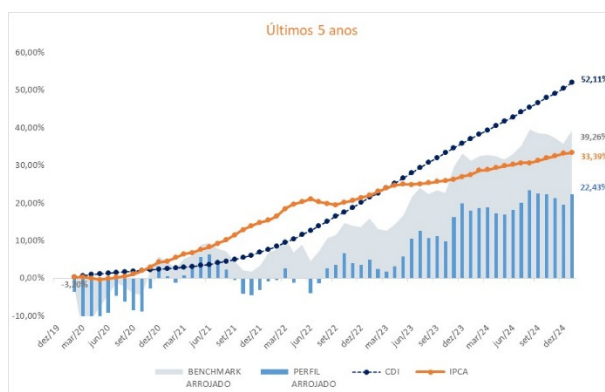
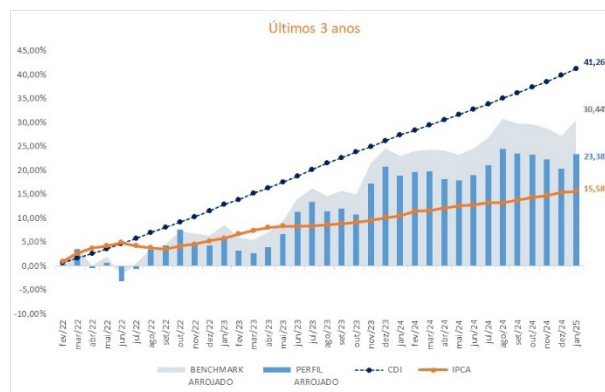
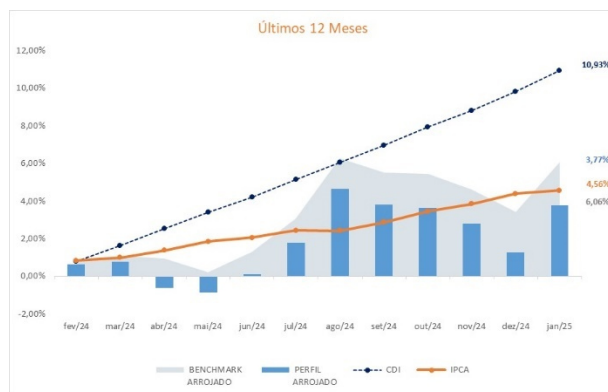
A rentabilidade total do Perfil no mês atingiu **+2,47%** contra **+2,55%** do benchmark.



Rentabilidade	jan/25	Acum. 2025	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Arrojado	2,47%	2,47%	3,77%	23,38%	22,43%
Benchmark	2,55%	2,55%	6,06%	30,44%	39,26%

Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de janeiro/25 foi de 2,471865% e no acumulado do ano 2,471865%.

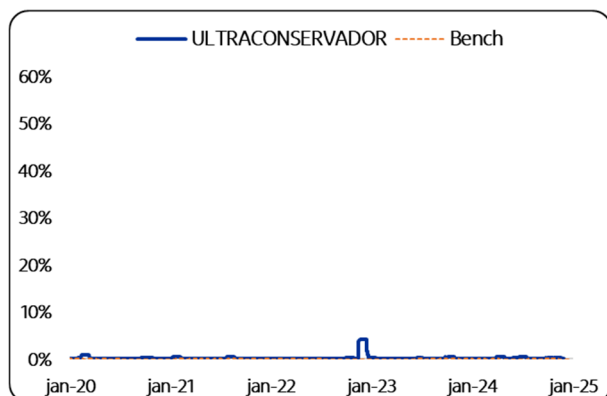
Os gráficos abaixo demonstram a rentabilidade do perfil arrojado versus o benchmark, o IPCA e o CDI, nas janelas de 1, 3 e 5 anos.



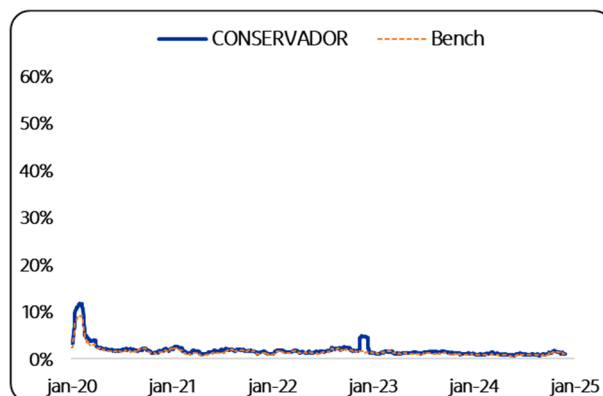
Volatilidade dos perfis

A volatilidade é uma forma de medir a oscilação dos preços dos ativos que compõem os perfis de investimentos, tendo como consequência a oscilação da rentabilidade dos ativos ao longo de um determinado período. Quanto maior a variação dos ativos que compõem o perfil, maior a volatilidade na rentabilidade.

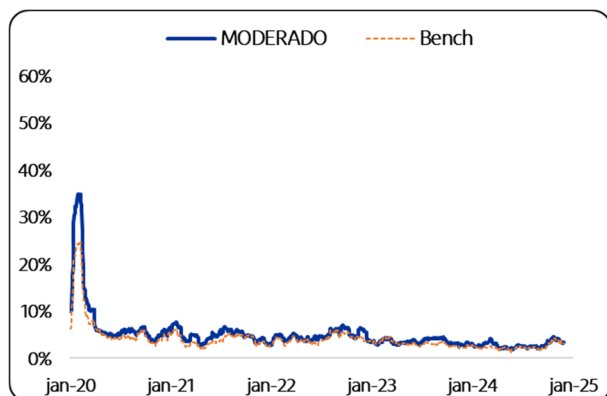
Os gráficos abaixo mostram a volatilidade de cada um dos perfis, desde janeiro de 2020, e a respectiva comparação com a volatilidade do seu benchmark. Ou seja, como variou os preços dos ativos de cada um dos perfis.



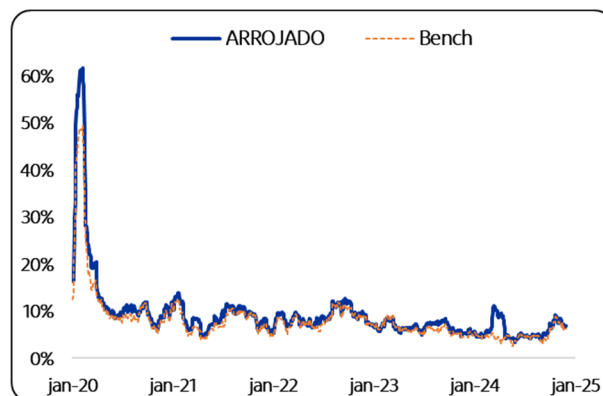
Data	Mês	Ano	12M	36M	60M
Vol ULTRA	0,09%	0,09%	0,25%	0,75%	0,65%
Vol BENCH	0,02%	0,02%	0,03%	0,07%	0,26%



Data	Mês	Ano	12M	36M	60M
Vol CONS	1,27%	1,27%	1,12%	1,64%	2,41%
Vol BENCH	1,34%	1,34%	1,01%	1,30%	1,94%



Data	Mês	Ano	12M	36M	60M
Vol MOD	3,41%	3,41%	2,96%	3,97%	6,68%
Vol BENCH	3,57%	3,57%	2,68%	3,46%	5,13%



Data	Mês	Ano	12M	36M	60M
Vol ARROJ	6,88%	6,88%	7,12%	7,82%	12,20%
Vol BENCH	7,14%	7,14%	5,36%	6,91%	10,25%

O ápice da volatilidade no mercado visualizada nos gráficos acima - em março/20 - foi em decorrência da pandemia. O principal índice da bolsa de valores (Ibovespa) caiu 30% no mês, maior queda mensal em 22 anos, além do impacto no mercado de taxas de juros. O sentimento global de aversão ao risco tomou conta do mercado nos meses seguintes.

Em janeiro/2023, a alta volatilidade no mercado ocorreu devido a repercussão do fato relevante informado pela Lojas Americanas (AMER3). Com o pedido de Recuperação Judicial (RJ) da varejista, houve diminuição na procura por crédito privado no geral, aumentando o risco de crédito e causando um cenário de aversão ao risco no primeiro trimestre do ano.



Disclaimer



- Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura.
- A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.
- A rentabilidade demonstrada acima pode não refletir a rentabilidade obtida individualmente pelo participante do plano em razão da data do seu ingresso no plano ou da época em que alterou o perfil do plano em que mantém seus recursos, ou de eventos contábeis alheios à gestão dos recursos que afetem as reservas dos participantes.
- Os investimentos do plano poderão não contar com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC.
- Os investimentos realizados pelo plano são realizados por administradores de recursos por meio de carteiras administradas ou fundos de investimento restritos ou exclusivos, os quais poderão não estar disponíveis para investimento diretamente pelos participantes dos planos.
- Neste material consta a rentabilidade obtida pelo plano comparada com diversos índices de mercado os quais podem ou não corresponder com a política de investimento do plano. Assim, tais comparações (I) podem apresentar maiores distanciamentos da rentabilidade obtida pelo plano e (II) não significam qualquer promessa ou garantia de que os gestores dos recursos buscarão acompanhar o índice de melhor desempenho.
- Os indicadores econômicos constantes deste material são de mera referência econômica, e não configuram meta ou parâmetro de performance.
- O plano poderá investir em fundos de investimento que cobram taxas de administração e performance, as quais poderão comprometer parte dos rendimentos obtidos pelo plano.



**Clique aqui e acesse o
glossário de investimentos**